

Porto-Alegre, 20 de junho de 1934

*Luis ardo*

Recebi, se me não engano, na sexta-feira passada, a tua carta via Mercúrio. Foi materialmente impossível dar-lhe resposta, pois o portador regressou logo após a chegada.

Não pretendo convocar o diretório, como foi publicado, pois tal atribuição não me compete. Entendo, apenas, que a nossa direção deve reunir-se com a máxima brevidade possível, pois não há tempo a perder. Dentro de pouco mais de tres meses teremos as eleições federais e estaduais e até agora não alistamos um eleitor. Outro caso que requer providências imediatas e decisivas é o do jornal. Foi assim pensando q. pedi ao Torelly se dirigisse a ti, indagando para quando poderia ser marcada a reunião.

Suponho que vossês aí devem ter tido motivos sérios para adiar a volta à até a constituição, quando a anistia, só por si, estava dentro do critério assentado. Mas menos certo não é que tal demora nos está causando grandes prejuizos. Os liberais estão trabalhando com grande afã, e nós estamos perdendo tempo.

Encontrei a nossa gente de Porto-Alegre muito mais animada do que esperava. Mas não devemos nutrir grandes ilusões. Nestes dois anos passados as nossas hostes sofreram muito. A deliquescencia do caráter é grande.

Pelo que t'ho lido, vossês pretendem entrar bo Rio Grande fazendo barulho. Isto pode ser muito bom e pode ser muito mau, conforme a orientação que trouxeram. Vou explicar-me, sem outro intuito que não o de te pôr ao corrente da verdadeira situação do Rio Grande. O Flôres está preparado para chegar ao extremo, na luta de vida e morte me que se acha empenhado. O regime constitucional pouco alterará a situação. Já está fundada a Ação de Resistencia Nacional, cujo fim verdadeiro é malhar as costelas da opposição e anular praticamente as franquias constitucionais. Assim sendo, se vossês entrarem fazendo a campanha menos pessoal que seja possível, talvez nos seja permitido prepararmos para a luta eleitoral. Mas, se vossês reviverem o passado, que por ora deve ficar esquecido à espera do momento propício para o ajuste de contas, era uma vez... Quasi ninguem se animará apôr o focinho fora da toca. Vossês, pois, é que vão decidir desta questão.

Não posso responder hoje às variadas perguntas da tua carta, porque ela se acha em poder do Mário.

Com um grande abraço extensivo a todos os companheiros, aqui fica o